

# Faculdade de Medicina

## DADOS HISTORICOS

---

Mal impressionados, quiçá, com a liberdade profissional taxativamente expressa na Carta Estadual de 14 de Julho, alguns pharmaceuticos desta capital, tendo á frente A. Leal, J. Daudt F.º e V. Appel lançaram a idéa da fundação de uma sociedade com o fim de tratar dos interesses moraes e profissionaes da classe, nascendo assim a União Pharmaceutica, solemnemente installada em 16 de setembro de 1894.

De seus Estatutos fazia parte integrante a criação de um «curso livre de pharmacia, com um programma de ensino moderno e de accordo com as necessidades actuaes da profissão»

Nesse sentido desenvolveo a União grande actividade, sendo de justiça destacar dentre os mais trabalhadores A. Leal, C. Freitas, A. Caminha e C. Fischer, até que em setembro de 1895 e sob os auspícios do eminente dr. Julio de Castilhos, então presidente do Estado, era por assim dizer uma realidade a existencia da Escola Livre de Pharmacia, que, installada em Fevereiro de 1896, começou a funcionar regularmente em Fevereiro do anno seguinte em duas salas da Escola Normal, cedidas pelo Governo do Estado, e com a promissora fre-

quencia de 35 alumnos matriculados na 1.ª serie.

Constava o curso de pharmacia das materias seguintes, distribuidas por tres series:

- 1.ª serie — Physica experimental, chimica mineral e principios de mineralogia.
- 2.ª serie — Botanica e zoologia. Chimica organica. Chimica biologica e microscopia.
- 3.ª serie — Materia medica e therapeutica. Chimica analytica e toxicologica. Pharmacia theorica e practica.

Já nesse tempo, como se vê, o espirito atilado e esclarecido de Alfredo Leal tinha previsto o importante papel que devia representar a chimica biologica, indispensavel para o estudo serio e scientifico da medicina, disciplina que, infelizmente e sem se saber os motivos, tem sido banida dos programmas das Faculdades de Medicina officiaes.

Mais tarde, por humanidade talvez e para evitar os naturaes desastres das *aparadeiras* sem estudos, alguns medicos, a testa dos quaes, Protasio, o mallogrado Leão e Dioclecio, lembraram-se da fundação de um

curso de partos na Santa Casa, idéa que foi reduzida a effeito nesse mesmo anno de 1897 e de accordo com o respectivo Provedor sr. Coronel A. Soares de Barcellos, começando logo a funcionar com dez alumnas.

Em meados do anno de 1898 «tendo em vista o gráu de aproveitamento real das alumnas do Curso de Partos, provada a competencia do corpo docente da Escola de Pharmacia pelos exames finaes de seus alumnos; attendendo ao facto de clinicarem na cidade muitos medicos de cujo saber não era licito a ninguem duvidar, offerecendo a St. Casa, com frequencia de mais 300 doentes, um campo de observação medica digna de aproveitar» os professores do curso de partos resolveram conferenciar com os da Escola de pharmacia respeito á criação de uma Faculdade de Medicina.

Trocadas, a proposito, idéas entre os respectivos directores Protasio Alves e Alfredo Leal, a 18 e 21 de Julho, ouvido o pranteado Julio de Castilhos, que nesse sentido enviou memoravel carta guardada no archivo da actual Escola, ficou assentada a fundação da Faculdade Livre de Medicina e de Pharmacia de Porto Alegre, a 25 de julho de 1898, a qual iniciou seu funcionamento regular a 15 de março de 1899, com 67 alumnos matriculados, sendo 18 em medicina, 41 em pharmacia, 3 em odontologia e 5 em obstetricia.

Foi sua primeira directoria :

Protasio Alves, director.

Alfredo Leal, vice-director.

Carvalho Freitas, secretario.

Compreendia a Faculdade os cursos de medicina, de pharmacia, de odontologia, de obstetricia e de chimica industrial, seriados como segue :

MEDICINA } Physica experimental  
1.<sup>a</sup> serie } Chimica mineral e mineralogia.  
              } Botanica e zoologia.

2.<sup>a</sup> serie } Anatomia descriptiva  
              } Histologia  
              } Chimica organica  
              } Bacteriologia  
              } Physiologia  
3.<sup>a</sup> serie } Pathologia geral  
              } Chimica biologica  
              } Anatomia e physiologia patholo-  
              } gicas  
4.<sup>a</sup> serie } Pathologia medica  
              } Pathologia cirurgica  
              } Therapeutica  
              } Pharmacologia e arte de formular  
5.<sup>a</sup> serie } Operações e aparelhos  
              } Anatomia medico-cirurgica  
              } Obstetricia  
              } Clinica propedeutica  
              } Hygiene  
6.<sup>a</sup> serie } Medicina legal  
              } Chimica analytica e toxicologica  
              } Clinica medica  
              } Clinica cirurgica  
              } Clinica obstetrica e gynecologica

*Serie complementar :*

Clinica ophtamologica  
Clinica pediatrica  
Clinica psychiatrica  
PHARMACIA } Physica experimental  
1.<sup>a</sup> serie } Chimica mineral e mineralogia  
              } Botanica e zoologia  
2.<sup>a</sup> serie } Chimica organica  
              } Chimica biologica  
              } Bacteriologia  
              } Therapeutica  
3.<sup>a</sup> serie } Chimica analytica e toxicologica  
              } Pharmacologia e arte de formular  
              } Anatomia descriptiva e topogra-  
              } phica da cabeça  
ODONTO- } Histologia dentaria  
LOGIA } Physiologia dentaria  
1.<sup>a</sup> serie } Protese dentaria  
              } Clinica odontologica  
              } Pathologia, therapeutica e hygie-  
2.<sup>a</sup> serie } ne dentarias  
              } Prothese dentaria  
              } Clinica odontologica

OBSTETRICIA	1. <sup>a</sup> serie	}	Anatomia e physiologia obstetricas
			Obstetricia
2. <sup>a</sup> serie	}	Antisepsia, molestias das mulheres gravidas e paridas, molestias dos recém-nascidos	
		Clinica obstetrica e noções de gynecologia.	
CHIMICA INDUSTRIAL	1. <sup>a</sup> serie	}	Chimica mineral
			Physica experimental
2. <sup>a</sup> serie	}	Botanica e zoologia	
		Chimica organica	
3. <sup>a</sup> serie	}	Mineralogia	
		Chimica analytica	
		Chimica agricola	
			Chimica industrial

Organisada e installada assim a Faculdade, não estava terminada a missão de seus fundadores, que continuaram a trabalhar afim de tornarem validos, em toda a Republica, os titulos por aquella expedidos, o que, aliás, já havia sido iniciado sem resultado pela extincta Escola de Pharmacia.

Assim, a 19 de setembro de 1899, foi requerido ao Governo Federal o reconhecimento desta Faculdade, sendo nomeado delegado fiscal, o saudoso dr. Balduino do Nascimento que fez sua primeira visita official a este estabelecimento em 16 de outubro do mesmo anno.

Em consequencia de seu primeiro relatório ao Exm.<sup>o</sup> Snr. Ministro do Interior, foi por este exigida, para os fins do reconhecimento, a equiparação de nossos programmas de ensino aos das Faculdades officiaes congengeres, medida unanimemente rejeitada pela Congregação em sessão de 22 de janeiro de 1900, ficando resolvido appellar-se para o Poder Legislativo, do qual era possivel obter o que se desejava sem sacrificio dos referidos programmas.

Sabedor de tal solução o corpo discente dirigiu ao Director e á Congregação respeitoso memorial solicitando fosse attendida a exigencia do Exm. Snr. Ministro.

Como o reconhecimento pelo Congresso fosse mais moroso e se esperasse para bre-

ve uma refórma no ensino, a Congregação tomou em consideração o requerimento dos alumnos, fazendo em seus programmas as modificações determinadas pelo Governo da União, do que resultou ser a Faculdade equiparada para todos os effeitos ás suas congengeres officiaes, por decreto n.<sup>o</sup> 3758 de 1.<sup>o</sup> de setembro de 1900, continuando como Delegado Fiscal o dr. Balduino do Nascimento, mais tarde substituido pelo dr. Dias de Castro que o foi depois pelo dr. Candido Reis, até 5 de abril de 1911, data em que foi extincto o respectivo cargo.

Com tal reforma e necessaria equiparação de programmas foi nosso ensino prejudicado, pois do curso medico foram suprimidas as cadeiras de: physica experimental (substituida por physica medica em curso complementar de 4 mezes e sem exame), pathologia geral e chimica biologica, sendo esta ultima incorporada junto com chimica organica á chimica mineral sob o pomposo e até hoje mal comprehendido titulo de — chimica medica — na cauda de cujo programma figuram á guiza de — chimica biologica — (risum teneatis...) uns tres pontinhos de sáliva, bile, succo gastrico, leite e albuminoides!

O curso de pharmacia tornou-se miseravel, reduzido a dous annos e com supressão de chemicas biologica, analytica e toxicologica, de physica experimental e de bacteriologia, tão necessarias ao pharmaceutico scientifico moderno.

Mas..., era indispensavel legitimar nossos diplomas e cumprir a lei, e entrou então a Faculdade no gozo de todos os privilegios dahi decorrentes e assim esteve até abril de 1911.

Nesse anno, nova refórma, com o advento da — lei organica do ensino — que acabou com os privilegios dos titulos academicos, dando uma autonomia fidaetica, alias incompleta, a todas as Faculdades.

Entretanto, com a referida lei, exultamos todos os Professores, e sem demora della aproveitou-se esta Faculdade, não para fabricar doutores ou facilitar a aquisição

de diplomas, mas para alterar seus programmas, remodelando o ensino, pondo-o mais á feição com as exigencias dos progressos realisados nas sciencias medicas.

De feito, no curso medico — foi desdobrada a celebre chimica medica em — chimica geral e inorganica, chimica organica e chimica biologica dispostas em series successivas; foram restabelecidas as cadeiras de physica medica experimental e de pathologia geral; a de pathologia interna foi desmembrada em duas partes; foram creadas as de — pharmaco-dynamica experimental, na 5.<sup>a</sup> serie e toxicologia clinica na sexta.

O curso de pharmacia foi elevado a tres annos, nelle incluídos — toxicologia chimica, chimica biologica, cursos de analyses chimica e bromatologica, microbiologia e hygiene (parte geral) e legislação profissional.

Merceu tambem especial attenção o curso de odontologia, cujos profissionais, de ha muito, já subiram dos antigos — *arranca-dentes* ou *barbeiros* — a verdadeiros estomatologistas, pelo que foi o dito curso elevado a tres annos, nelle incluídas — physiologia, histologia e anatomia, completas; chimica mineral e organica, zoologia; microbiologia e anatomia pathologica (parte geral).

Além disto, tornou-se mais rigoroso para todos os cursos o exame de admissão com as modificações instituidas no modo de prestar as provas no estudo de humanidades.

Agora, apparece nova lei, trazendo em seu bôjo certo numero de medidas moralisadoras para o ensino, conferindo de facto autonomia didactica ás Congregações, estabelecendo um minimo de materias para os estabelecimentos de ensino superior, não exigindo dos Institutos Livres o sacrificio ou retalição de seus methodos ou programmas, mas impondo, sim, determinadas condições essenciaes, basaes a serem preenchidas, caso queiram que seus titulos sejam validos em toda a União.

Tal a já chamada — Lei Maximiliano — como se verifica em seus arts. 11, 12, 13, 14, 15.

Oxalá, seja bem comprehendida e fielmente interpretada a citada lei por aquelles que supportam em seus hombros as serias e pezadas responsabilidades de detentores de taes Institutos.

Della não se deve arreceiar nossa Faculdade, pois dispõe de todos os elementos para readquirir os direitos até certo ponto suspensos na vigencia da lei anterior.

De facto, tem sempre funcionado regularmente na estricta observancia da mais rigorosa seriedade em todos os seus actos, e graças á boa vontade de seu corpo docente, á cooperação de seu corpo discente, ao apoio dos altos Poderes Publicos do Estado, tem progredido sempre lenta e penosamente, é verdade, pelos seus poucos recursos, melhorando seus laboratorios, té mesmo tendo iniciado ha dous annos a construcção de seu novo edificio, para poder attender convenientemente os fins para que foi creada.

Eis ahi, resumidamente, como nasceu e como se desenvolveo esta Faculdade.

Dizer das difficuldades com que enfrentou a União Pharmaceutica para realizar seu nobre tentamen, enumerar os obstaculos todos a remover pelos organisadores deste Instituto de Ensino, referir os obices sem numero vencidos um a um, descrever fielmente a vida de sacrificios ha longos annos arrastada por esta Faculdade, apesar dos auxilios dos benemeritos Governos Estadual e Municipal, é tarefa a que se não propõe o autor destas linhas, não só por exceder a suas forças, como tambem por poder ser avaliada pelos que conhecem quanto custa levar por diante qualquer empreendimento de iniciativa particular.

Só mesmo a tenacidade, o desprendimento, a firmeza de meia duzia de abnegados conseguiram, para honra e gloria de seu querido Rio Grande, manter e conservar este Instituto de Ensino, não vizando, aliás,

recompensa alguma, nem mesmo um gesto sequer de simples gratidão.

E hoje que passa seu 17.<sup>o</sup> anniversario, não quiz a actual directoria fôsse elle mais uma vez despercebido, solemnisando-o com a publicação do 1.<sup>o</sup> numero da — Revista

dos Cursos — aproveitando tambem o ensejo para cumprir um dispositivo que tem constado em todos os seus Estatutos.

25 — Julho — 1915.